

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Giovanna do Socorro Santos da Silva¹; Andréia Pessoa da Cruz²; Fabiane Diniz Machado Vilhena³; Ana Luísa Soares dos Santos⁴

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Saúde, Sociedade e Endêmias na Amazônia, UFPA;

³Graduando em Enfermagem, UFPA;

⁴Graduando em Enfermagem, UFPA

giovannassilva@gmail.com

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) consiste em uma dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem e requer conhecimento teórico, experiência prática e habilidade intelectual¹. A operacionalização dessa ferramenta é possível por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), esta se caracteriza como um instrumento específico do enfermeiro, que promove a avaliação individual dos pacientes, atendendo a suas particularidades, desse modo, viabiliza quais tipos de cuidados eles precisam. Tendo em vista, que o PE contempla uma sequência de etapas que inicia com uma coleta de dados associada ao histórico de enfermagem, onde se busca informações multidimensionais sobre o estado de saúde do paciente, com o intuito de identificar problemas para posterior intervenção de enfermagem, onde para isso necessita-se de planejamento com a finalidade de implementação, visando a melhora no quadro atual do usuário, atestada pela avaliação do atendimento prestado. Nota-se a importância da SAE, visto que, é um instrumento que possibilita a avaliação do cuidado proporcionado, assim como, à melhoria da assistência e da resolutividade. Por meio dessa metodologia é possível diminuir os eventos adversos, por promover decisões baseadas em evidências científicas. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em um hospital de ensino público diante da elaboração da SAE. **Descrição da Experiência:** A experiência exposta, a qual está de acordo com a organização da Atividade Curricular Introdução à Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPA, foi vivenciada por acadêmicas do segundo semestre durante as aulas práticas no mês de agosto do ano corrente, pelo turno da tarde, em um hospital público localizado no município de Belém, Estado do Pará e possibilitou o primeiro contato das acadêmicas com a pessoa hospitalizada, onde houve a aplicação prática do conteúdo teórico ministrado em sala de aula em culminância com as aulas práticas vivenciadas no laboratório de habilidades. Para isso ocorrer, as três docentes da atividade curricular dividiram os alunos em equipes de quatro pessoas para que as aulas práticas fossem adequadas ao ensino-aprendizagem, favorecendo assim uma avaliação mais precisa de cada discente. No decorrer das aulas práticas, a docente designou o paciente aos acadêmicos de enfermagem, os quais realizaram a primeira etapa do Processo de Enfermagem (PE), que consiste no Histórico de Enfermagem (HE), composto da coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada com base em um formulário padronizado do próprio hospital, da aferição dos sinais vitais, medidas antropométricas e exame físico, buscando assim identificar a condição clínica da paciente. Para elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), esta considerada a segunda etapa do PE, foi utilizada a taxonomia da NANDA3. Os dados foram coletados e analisados, em seguida identificamos os DE, elaboramos a Prescrição de Enfermagem e os resultados esperados, conforme orientação da docente responsável pela aula prática. Respeitaram-se as determinações da Resolução nº 466/2012 para elaboração deste

estudo. Neste mesmo momento, a professora avaliou se o estudante tinha conhecimento teórico e habilidade técnica no desenvolvimento de cada etapa, auxiliando na realização correta dos mesmos na prática, apresentando a técnica correta a ser feita. Posterior a isso, o grupo reuniu-se com a professora para discutir questões relacionadas ao estado do paciente e as influências do registro e do ambiente diante do estado da pessoa hospitalizada. **Resultados:** No decorrer da elaboração do PE, os acadêmicos observaram que os impressos disponíveis nos registros hospitalares não possibilitavam avaliar adequadamente a particularidade de cada indivíduo. Isso foi evidenciado na perpetuação de profissionais de enfermagem preocupados com a doença e não com o paciente, que se limitam ao que contém no registro oficial do hospital, pois tanto na admissão quanto nos registros de acompanhamento diário notou-se a falta de espaço para anotações específicas de cada paciente e a inefetiva coleta de dados referente às Necessidades Humanas Básicas (NHB), por exemplo, estado psicológico do paciente, conforto e espiritualidade, entre outras. Ademais, os acadêmicos identificaram a precariedade infraestrutural como fator de influência no estado de saúde do paciente, uma vez que a falta de ventilação adequada do ambiente colabora para a sensação de calor, desconforto e até mesmo a manifestação de cefaléia. Notou-se que a ausência de televisores nos quartos, entre outros aparelhos que proporcionem entretenimento, foi fator contribuinte para o sentimento de tédio e menor aceitação do tratamento, o que foi evidenciado em um diagnóstico realizado pelas acadêmicas, de acordo com NANDA3, “Atividade de recreação deficiente relacionada ao local atual não possibilita envolvimento em atividades, o que provoca tédio e menor aceitação do tratamento”. No entanto, a experiência proporcionou o primeiro contato das acadêmicas de enfermagem com a pessoa hospitalizada, o que representou uma etapa relevante, pois as acadêmicas observaram os cuidados prestados pelos enfermeiros no ambiente hospitalar e puderam refletir na importante formação acadêmica pautada nos cuidados que atendam a especificidade de cada indivíduo, além da identificação das principais dificuldades ao se elaborar o PE. **Conclusão ou Considerações Finais:** As práticas desenvolvidas proporcionaram um momento de obtenção e aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais para o exercício profissional no futuro. É uma experiência que proporciona ao acadêmico a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida. Foi uma vivência que possibilitou a identificação das dificuldades no que se diz respeito à implementação da SAE nos ambientes de saúde, tornando-se indispensável o desenvolvimento da habilidade técnico-científica nesse contexto pelos acadêmicos. Sendo assim, essencial a troca de saberes que contribui para o fortalecimento e expansão de conhecimento e qualificação profissional, uma parceria que deve ultrapassar os limites da universidade. Partindo da vivência no decorrer das aulas práticas, os dados considerados importantes em relação a rotina e os procedimentos desenvolvidos no hospital foram identificados e debatidos entre as acadêmicas e as docentes. Diante disso, foi possível identificar a primordialidade da busca por informações mais detalhadas sobre, não somente o estado físico, mas também o estado emocional do paciente e a importância de dessas informações estarem anexadas aos registros dele, para que à vista disso os conhecimentos científicos adquiridos no âmbito da graduação sejam aplicados na sua totalidade na área da prática profissional. Ressalta-se assim o importante papel do ensino-aprendizagem do PE junto aos acadêmicos, visando proporcionar condições de promover a satisfação das necessidades que são determinantes para uma assistência de enfermagem de qualidade, que garantam a segura ao paciente e a promoção da sua saúde.

Descritores: Enfermagem, Processo de Enfermagem.

Referências:

1. Silveira V da, Silva KC da, Hertel VL. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde da família: percepção dos acadêmicos de enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(11):3892-900, nov., 2016.
2. Garcia TR. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional . Escola Anna Nery 20(1) Jan-Mar 2016.
3. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações - 2015-2017. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed; 2015.